



entre / O ASSUNTO

f /correio24horas @correio24horas



Daniel Aloisio
texto
daniel.aloisio@redabahia.com.br

Faltam cerca de 100 dias para o Carnaval de 2022 e ninguém ainda sabe se a festa acontecerá em Salvador.

A demora em anunciar a realização - ou não - do evento criou um mal-estar entre integrantes do setor cultural e o Governo do Estado. Enquanto o governador Rui Costa (PT) não se reúne com o prefeito Bruno Reis (DEM) para tomar uma decisão, artistas e donos de trio elétrico já estão buscando alternativas fora da Bahia.

"Se dizer em cima da hora que vai ter Carnaval, pode até ser possível montar a estrutura, mas não vai ter trio, não vai ter artista, pois vamos negociar com outros lugares", resume Paulo Leal, presidente da Associação Baiana de Trios Independentes (ABTI).

Flávio Souza, presidente do Conselho Municipal do Carnaval (Comcar), pensa do mesmo modo: "Claro que os dois [Rui Costa e Bruno Reis] vão tomar a decisão em conjunto. A gente só pede que isso aconteça logo e que o Carnaval seja anunciado para o turista e o mercado se planejarem, buscar patrocinadores, vender ingressos. Essa definição está provocando evasão de bandas, de atores".

Um dos artistas que já negocia com outras cidades é Ricardo Chaves. "De confirmado, Maranhão e o Rio Grande do Norte. Mas, temos pedido de shows para o Pará, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo. Parado, ele não vai ficar. Por enquanto, nosso único compromisso em Salvador é no Carnavalito. Os demais estão disponíveis para outros estados", afirma o empresário Beto Ramos.

A esposa dele tem uma empresa que aluga trios elétricos, inclusive o utilizado por Ivete Sangalo. "Ela ainda não se pronunciou se vai precisar ou não do trio e a gente não pode buscar outras alternativas até falar com ela. Mas, o fato é que também estamos recebendo propostas de fora da Bahia. Quem nos procurou recentemente foi a equipe de Anitta que vai ter um bloco em São Paulo", diz.

COMCAR QUER CARNAVAL

Na última quinta-feira (11), o Conselho Municipal do Carna-



MARINA SILVA/ARQUIVO CORREIO

Carnaval sob risco de debandada

Salvador Atores da folia buscam alternativas fora da Bahia, caso festa não ocorra

val (Comcar) até deliberou a favor da realização da festa em 2022 em Salvador, mas o prefeito Bruno Reis explicou que isso não significa que o evento será mesmo realizado. Ele disse que é preciso ter cautela e que ele e o governador estão deixando para se reunir e decidir mais para a frente (leia abaixo).

O Governo do Estado foi procurado, mas disse que não há nenhuma novidade sobre o assunto. Na última quarta (10), após a Câmara Municipal de Salvador aprovar um requerimento estabelecendo 15 de

novembro como o prazo para decidir sobre a realização do Carnaval, o governador afirmou que não vai aceitar ultimatos. "Reconheço a legitimidade de quem é investidor e de quem tem no Carnaval a sua atividade econômica. Mas, do outro lado, eu tenho 15 milhões de pessoas que eu tenho que cuidar da saúde", disse Rui.

Para Washington Paganelli, presidente da Associação de Blocos de Trio, os números da pandemia estão reduzindo e a demora em tomar uma decisão pode afetar todo o Carnaval da Bahia. O medo é que as bandas,

produtores e empresários "descubram" novos destinos diferentes de Salvador, se conformem em ficar fora e isso afete a realização do evento nos próximos anos. "O que estão promovendo é o fim do Carnaval na Bahia. Isso vai comprometer toda a economia que depende dessa festa", aponta.

O cantor Durval Léllys, por exemplo, já fechou toda sua agenda do Carnaval e decidiu não sair em nenhum bloco de Salvador. "Aqui, ele só estará na quinta-feira e no sábado de Carnaval para tocar em dois camarotes. O restante vai ser todo fora de Salvador", conta o produtor Fred Goes. O artista vai se apresentar em São Paulo, Recife e Belo Horizonte. Essa última cidade, inclusive, também vai ter a presença de Ivete Sangalo no Carnaval.

Já o empresário Rubem Bulcão Tourinho, que também tem uma empresa de trio elétricos, recebeu propostas do Rio de Janeiro, São Paulo e Maranhão. "Mas, nenhuma do Carnaval de Salvador. O único lugar que está nessa interogação é a Bahia", diz. Mesmo nessa situação, ele diz esperar, pelo menos até dezembro, por alguma definição.

A Empresa Salvador Turismo (Saltur) foi procurada, mas não respondeu até o fechamento desta edição.

Donos de trios elétricos e até artistas já fecham com outros estados; Salvador fica de fora

ENTENDA O IMBRÓGLIO

Terça-feira, 9 de novembro A Comissão Especial de Acompanhamento da Retomada dos Eventos da Câmara Municipal de Salvador aprovou um relatório com 10 recomendações sobre como deve ocorrer o Carnaval em 2022 e deu o prazo de até 15 de novembro para o governador da Bahia, Rui Costa (PT), e o prefeito de Salvador, Bruno Reis (DEM), chegarem a uma definição sobre a realização do evento.

Quarta, 10 de novembro A secretária estadual da Saúde, Tereza Paim, disse que ainda é precoce tomar a decisão. "O prazo é o prazo da doença e a gente precisa respeitar isso, com base científica", disse. Já o governador afirmou não aceitar ultimatos. "Não aceito e não aceitarei ultimato de ninguém", declarou. Revoltado com a declaração, o vereador Claudio Tinoco (DEM), presidente da comissão que estipulou o prazo, disse que se a decisão não for tomada até segunda, será o cancelamento do Carnaval. O prefeito Bruno Reis afirmou que o encontro com o Rui deve acontecer "na data-limite", que seria no final de novembro.

Quinta, 11 de novembro O Conselho Municipal do Carnaval (Comcar) se reuniu e a maioria votou a favor da realização do Carnaval em 2022.

Sexta, 12 de novembro O prefeito Bruno Reis foi a público explicar que a decisão do Comcar não significa a confirmação da realização do evento. Já o secretário da Saúde do município, Leo Prates, fez um apelo ao governador Rui Costa para que se amplie o diálogo em torno das discussões sobre a definição do Carnaval. O Governo do Estado foi procurado, mas disse não ter nenhuma novidade sobre o assunto.

PREFEITO DIZ QUE ENTENDE DECISÃO DO COMCAR, MAS NÃO CONFIRMA CARNAVAL

A deliberação do Conselho Municipal do Carnaval (Comcar) a favor da realização da festa de Salvador em 2022 foi vista como uma decisão natural pelo prefeito da capital, Bruno Reis (DEM). Segundo ele, a decisão era esperada.

O Conselho se reuniu na quinta (11) e a maioria votou a favor do Carnaval. O Comcar é um órgão colegiado do qual fazem parte entidades representativas do Carnaval e órgãos públicos para deliberar e fiscalizar as ações relacionadas à festa.

"É natural que esse segmento tenha o desejo que ele [o Carnaval] possa acontecer. Era algo que estava dentro do previsto, mas como o momento exige toda cautela e precaução, estamos deixando, tanto eu, como o governador, para se

reunir e tomar a decisão sobre o carnaval de 2022 mais pra frente", disse o prefeito, nesta sexta (12).

Bruno ressaltou mais uma vez que defende uma decisão condicionada aos índices da pandemia, para que seja possível um plane-

jamento antecipado, mas que seja flexível se os casos voltarem a aumentar. Ele disse também que não é hora de pensar em formatos: "Qualquer discussão sobre esse assunto agora só vai trazer mais instabilidade".

GIL SANTOS